

RESENHA:

FERNANDES, Bernardo Mançano (Coord.). **Campesinato e agronegócio na América Latina: a questão agrária atual.** São Paulo: Clacso - Editora Expressão Popular, 2008. 424 p.

José Juliano de Carvalho Filho

Professor Aposentado do Departamento de Economia da - FEA/USP (graduação e pós-graduação).
Diretor da ABRA e membro do Conselho Consultivo da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos.
jjcarvf@usp.br

Esta é uma publicação muito importante para o debate sobre a questão Agrária na América Latina. Confronta o domínio do pensamento único sobre o tema desenvolvimento rural.

O texto recoloca e atualiza o debate sobre a questão agrária na Nuestra América. Para tanto destaca dois fatos: o avanço do modelo do agronegócio e o crescimento da presença camponesa concretizada internacionalmente pela Via Campesina.

A obra resulta do esforço de pesquisa do Grupo de Trabalho em Desenvolvimento Rural do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (Clacso), coordenado Pelo Prof. Bernardo Mançano Fernandes. Trata-se de um conjunto de artigos elaborados por um grupo de pesquisadores latino americanos ligados ao Clacso, que em boa hora possibilitou esse importante programa de pesquisa.

Tal esforço possibilitou o estudo daquela que talvez seja atualmente a principal conflitualidade do meio rural latino americano, “a disputa territorial entre campesinato e agronegócio”. Os estudos abrangem realidades diversas, em diferentes países - Brasil, Argentina, Bolívia, Paraguai, Equador, Guatemala e México.

Todos aqueles que estudam a problemática agrária latino americana sabem o quanto este assunto foi reprimido nos tempos das ditaduras de cunho militar e, certamente, também se lembram do quanto a questão agrária foi desqualificada na academia e na imprensa.

Hoje, no lugar dessas ditaduras presencia-se a ditadura do pensamento único em favor do agronegócio e da criminalização das lutas dos camponeses e suas organizações.

Tempos atrás, muitos “decretaram” a caducidade da questão agrária e a inadequação da reforma agrária. Não satisfeitos, vaticinaram o iminente desaparecimento de trabalhadores rurais e camponeses.

Sabe-se que essa visão permaneceu desde então até os dias atuais, com algumas variantes. De fato, procedeu-se a “assepsia geral da questão agrária”, segundo a cartilha do Banco Mundial. Foi assim abolida a luta de classes da realidade agrária com a conseqüente minimização dos conflitos entre capital e latifúndio versus trabalho e populações vitimadas pelo processo de

“modernização” do campo. Em seu lugar, na academia e na mídia, estabeleceu-se o predomínio da visão “agronegocista-neoliberal” - registre-se algumas honrosas, importantes exceções – onde o sistema do agronegócio figura como o destino inelutável para todos os nossos países.

O livro coloca-se em confronto com essa visão subalterna e conformista. Na sua Apresentação, esclarece o Prof. Bernardo Mançano: “Além de atualizar os estudos sobre a questão agrária, o tema foi proposto para fazer um contraponto aos inúmeros livros e relatórios publicados por agências multilaterais que servem de bases ideológicas às políticas neoliberais. Essas publicações sugerem políticas de ajuste estrutural aos governos dos países da América Latina, depois seus relatórios avaliam os resultados das políticas evitando os estudos das conflitualidades geradas pela subalternidade e expropriação do campesinato, produzidas por essas próprias políticas. Nessas publicações predominam análises em que o agronegócio é apresentado como totalidade em que não há possibilidade de outro modelo de desenvolvimento rural. Excluindo qualquer tipo de crítica, o campesinato é compreendido como uma parte do agronegócio, de modo que a subalternidade e a expropriação aparecem como uma suposta ineficácia do campesinato e não como exploração do agronegócio”.

A citação acima deixa claro o que considero o mais importante para ser transmitido aos eventuais leitores desta pequena resenha: a publicação confronta a visão oficial, não tem postura subalterna (pelo contrário) e divulga a luta das populações vítimas do processo de avanço do capital multinacional e latifundiário que hoje predomina no meio rural da América Latina.

A publicação foi organizada em duas partes. A primeira, “Campesinato e agronegócio na América Latina” apresenta estudos sobre a conflitualidade no Brasil, Paraguai, Argentina, Guatemala e México. A segunda, “Desenvolvimento territorial e resistência camponesa na América Latina”, os textos trazem análises das realidades da Bolívia, Brasil, Argentina e Equador.

Os artigos são de qualidade e resultam de investigações sérias que, em boa parte, incluíram interessantes pesquisas de campo. Eles formam um mosaico sobre as novas formas de conflituosidade e de resistência camponesa na América Latina.

Para terminar: trata-se de uma publicação fundamental para o estudo da atual questão agrária na América Latina.

Recebida em julho/2009 – Aprovada para publicação em agosto/2009.